

GÊNEROS TEXTUAIS: uma proposta de aula efetivamente aplicada em uma turma de nono do ensino fundamental

Evailde de Jesus Andrade
Laura Gonçalves Ribeiro
Milla de Sousa Carvalho
Thiago Eugenio Loredo Betta

GÊNEROS TEXTUAIS: uma proposta de aula efetivamente aplicada em uma turma de nono do ensino fundamental

**Evailde de Jesus Andrade
Laura Gonçalves Ribeiro
Milla de Sousa Carvalho
Thiago Eugenio Loredo Betta**



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional. Isso garante a permissão do compartilhamento e da adaptação deste material, para fins não comerciais, desde que seja dado o devido crédito aos autores originais e sejam distribuídos sob os mesmos termos de licença do produto original.

Resumo

Considerando sua aplicação em uma turma do nono ano (903) do ensino fundamental por, meio do Programa Residência Pedagógica (RP) da CAPES, o presente produto educacional busca apresentar caminhos para solucionar a questão-problema identificada na turma mencionada, que é a deficiência no que diz respeito ao conhecimento sobre os gêneros textuais. Nesse sentido, o objetivo do produto aplicado foi o aprimoramento e o aperfeiçoamento do conteúdo, considerando o conhecimento prévio dos estudantes. Para a realização deste trabalho, os principais teóricos abordados foram Marcuschi (2008), que reflete sobre gêneros textuais; e Piaget (1970), que aborda a importância dos conhecimentos prévios dos estudantes em seus processos de formação na sala de aula. Os resultados da dinâmica ocorreram dentro da expectativa e houve bastantes discussões em torno da temática, algo que avaliamos como positivo. A metodologia de pesquisa adotada é do tipo intervenção pedagógica, tendo como instrumento de coleta de dados as atividades desenvolvidas a partir do produto educacional elaborado durante a RP. Foi notória, ao longo da aplicação do produto, a contribuição para melhorias e aperfeiçoamentos no conhecimento dos estudantes.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Dinâmica; Produto educacional; Conhecimentos prévios; Língua Portuguesa.

Apresentação

Caríssimas professoras e caríssimos professores,

O presente Produto Educacional, intitulado *GÊNEROS TEXTUAIS: uma proposta de aula efetivamente aplicada em uma turma de nono do ensino fundamental*, aborda uma proposta de atividade pedagógica elaborada para professores de Língua Portuguesa, que estejam lidando com o conteúdo mencionado. O material abrange um arcabouço teórico constituído com base em Marcuschi (2008), que reflete sobre gêneros textuais; e Piaget (1970), que aborda a importância dos conhecimentos prévios dos estudantes em seus processos de formação na sala de aula. Além disso, o produto contém uma sequência de dois tempos de aula (1h20min) e consistiu em uma proposta efetivamente aplicada em uma turma de 9º ano (903) do Liceu de Humanidades de Campos, uma instituição pública do governo do estado e um dos campos que atende aos residentes/licenciandos do Programa Residência Pedagógica do Instituto Federal Fluminense (IFF). O conteúdo abordado é gêneros textuais e, a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, a ideia é compreender melhor os seus níveis de conhecimentos e contribuir para com suas formações.

Este produto é resultado das atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica, do IFFluminense, na escola-campo Liceu de Humanidades de Campos - RJ, sob a orientação do preceptor Marcos Antônio Tavares da Silva, na turma do nono ano escolar, nos dias 14 e 18 de março de 2024. Sendo o Produto Educacional um recurso com estratégias educacionais que favorecem a prática pedagógica, o material aqui proposto está organizado em 3 capítulos.

O primeiro consiste na exposição do referencial teórico (o produto educacional, dialogando com a teoria) que pauta a organização do planejamento, que são o ponto de partida para elaboração das atividades. No segundo capítulo, apresentam-se as aulas dos dois tempos (dicas de utilização/ roteiro das aulas, oficinas, encontros etc). As atividades possuem um caráter de adaptabilidade, sendo facilmente adaptadas à realidade do professor, as características da escola e dos seus alunos. No terceiro capítulo, são expostos os resultados da aplicação dessas aulas (relato de experiência).

Assim, esperamos que, fazendo uso desse material, você possa desenvolver um trabalho pedagógico que auxilie didaticamente os alunos. Esperamos também que as reflexões e proposições aqui expostas tornem ainda mais potente a prática de aplicação de estratégias dinâmicas e interessantes para os alunos dentro de sala de aula.

Bom trabalho, professor!
Evalde de Jesus Andrade
Laura Gonçalves Ribeiro
Milla de Sousa Carvalho

Prof. Dr. Thiago Eugênio Loredó Betta (professor coordenador)

Sumário

1. Referencial teórico	5
2. Roteiro	6
3. Resultados/ Relato de experiência	7
4. Referências	9
5. Anexos e Apêndices	10

1. Referencial teórico

Este trabalho é fruto de uma intervenção pedagógica realizada por meio do Programa Residência Pedagógica da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação), sendo utilizado o instrumento de coleta de dados as atividades desenvolvidas a partir do produto educacional, prioritariamente definido como

[...] um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros (Brasil, 2019, p. 15).

Para a elaboração do produto educacional, partimos da teoria do construtivismo de Piaget (1970), a qual o psicólogo postula que o conhecimento é construído ativamente e, para que esse processo ocorra, a educação deve desenvolver métodos que promovam essa construção.

É uma abordagem que reconhece que o aprendizado acontece por meio da interação entre o professor como mediador e os alunos, que não são simples aprendizes, mas sim indivíduos com informações e conhecimentos que devem ser considerados no ambiente escolar.

Dessa maneira, a questão norteadora que nos impulsionou a escolher a temática dos gêneros textuais, foi a inquietação de ver estudantes do nono ano ainda com bastante dificuldade em português no que tange a área textual. Tínhamos a curiosidade de saber em qual nível de conhecimento os estudantes se encontravam, para que assim, eles tivessem uma revisão e pudessem se sentir mais seguros ao longo das próximas aulas em que estudariam os gêneros textuais (conto, fábula, receita, biografia, poema, etc.) de forma mais especializada, algo que já estava na base curricular da escola.

Considerando que esta é uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, o objetivo deste trabalho é expor o desenvolvimento de uma proposta pedagógica em que abordamos o estudo de diferentes gêneros textuais em uma turma de nono ano. A ideia principal foi partir do conhecimento prévio dos estudantes, para, assim, compreender melhor os seus níveis de conhecimentos e contribuir para com suas formações.

Ao contribuir para o desenvolvimento acadêmico, social e profissional dos estudantes, o estudo dos gêneros textuais na escola desempenha um papel crucial; entender os diferentes tipos de textos e como eles funcionam não é apenas uma habilidade linguística, mas também uma competência essencial para a vida cotidiana.

Primeiramente, os gêneros textuais são as diversas formas de expressão escrita que encontramos em nosso dia a dia, desde um simples bilhete até um artigo de jornal ou um relatório acadêmico. Ao aprender sobre esses gêneros, os alunos são capacitados a compreender e produzir textos adequados aos diferentes contextos comunicativos em que estão inseridos.

Além disso, o estudo dos gêneros textuais promove a capacidade de análise crítica. Os alunos aprendem a reconhecer as características distintivas de cada tipo de texto, incluindo sua estrutura, propósito comunicativo e público-alvo. Isso os ajuda a avaliar de forma mais crítica os discursos presentes na sociedade, desde os meios de comunicação até os discursos políticos e acadêmicos.

Outra razão importante para estudar gêneros textuais na escola é a melhoria na produção textual. Ao conhecer as características de diferentes tipos de textos, os alunos podem adaptar sua própria escrita de acordo com o propósito comunicativo e o contexto em que estão escrevendo. Isso os torna comunicadores mais eficazes e versáteis.

Além disso, o estudo dos gêneros textuais prepara os alunos para o mundo profissional. No ambiente de trabalho, a habilidade de compreender e produzir uma variedade de textos é essencial, desde e-mails e relatórios até propostas comerciais e apresentações. Os alunos que têm um bom entendimento dos gêneros textuais estão mais bem preparados para enfrentar os desafios da comunicação no mundo contemporâneo.

Assim, conforme destacado por Marcuschi (2008, p. 155), os gêneros textuais são expressões de textos que surgem em contextos comunicativos recorrentes, apresentando padrões sociocomunicativos distintos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente elaborados, influenciados por forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Ao contrário dos tipos, os gêneros são observáveis em situações comunicativas reais, manifestando-se através de várias designações e formando listagens abertas. Ancoradas historicamente e socialmente, essas formas textuais demonstram uma estabilidade frequente, tanto na escrita quanto na oralidade.

2. Roteiro

Este produto educacional é composto por uma proposta de atividade pedagógica que consiste em uma sequência de dois tempos de aulas (1h20min) e tem por objetivo o aprimoramento e o aperfeiçoamento do conteúdo abordado, que neste caso, se refere aos gêneros textuais, considerando o conhecimento prévio dos estudantes. Sendo uma ferramenta com fins educacionais que pode ser aplicada por outros docentes em outros contextos. A proposta de atividade é a seguinte:

Em momento inicial, a turma é dividida em nove grupos de cinco pessoas, tendo em vista que é composta por 45 estudantes. Em seguida, cada grupo recebe 10 textos, cada um de um gênero textual diferente (fábula, carta, notícia, e-mail, receita, bula, diário, poema, biografia e conto), “peca-se, no entanto, pela exigência que faz de um trabalho com uma enormidade de gêneros” (GERALDI, 2016), que é determinado pela BNCC; pela abundância dos mesmos, torna-se complexo manuseá-los em grande quantidade dentro de sala. Porém, apesar da complexidade aparente, a atividade desenvolveu-se de maneira adequada à proposta inicial.

Os grupos devem classificar três textos, deixando, assim, sete textos sem classificação (considerando o tempo de aula e o tempo que os alunos levariam para classificarem tudo). Após a classificação, cada grupo apresenta o que fez e lê os textos, a fim de que os demais estudantes os conheçam. Por fim, é apresentada as características de cada um dos dez gêneros escolhidos e dúvidas são sanadas a partir de diálogos e interação.

Antes do encontro com a turma, é importante dedicar um tempo para planejamento e estudo do tema, além de adaptar as atividades de acordo com o nível de compreensão e as necessidades da turma, a fim de garantir uma experiência inclusiva e significativa para todos os envolvidos.

Durante a aplicação da sequência de aulas, é interessante buscar interação com os alunos, encorajá-los a participarem ativamente das discussões e das atividades propostas. Explorar uma ampla variedade de gêneros textuais, desde narrativas envolventes até textos argumentativos, enfatizando sempre a importância da linguagem e da estrutura na comunicação eficaz.

No anexo estão disponíveis as atividades para a impressão e o uso.

3. Resultados/ Relato de experiência

Os resultados da dinâmica se deram dentro da expectativa do projeto aplicado. Os alunos, a partir do conhecimento prévio sobre gêneros textuais, deduziram de forma certa o gênero pertencente a cada texto selecionado para a atividade, reforçando que eles têm uma noção pré-estabelecida dos critérios e do que caracteriza cada escrita, seja pelo contato do cotidiano por meio de leituras ou outras atividades (ou seja, conhecimento intuitivo), seja por terem estudado o conteúdo anteriormente.

Ao discutirmos simultaneamente com a turma, após a realização da dinâmica, houve a indagação de o porquê eles fizeram a relação do gênero escolhido com o texto analisado. Algumas respostas nos surpreenderam bastante, demonstrando que, intuitivamente, eles conseguiam relacionar um ao outro de forma muito simples e lógica; junto da turma reafirmamos características mais pertinentes, utilizando elementos do próprio objeto de estudo.

É por meio de uma aula de Língua Portuguesa que é possível que o aluno desenvolva discernimento crítico, habilidades e convenções, contribuindo no processo de aprendizagem do discente. E por meio das ideias aqui propostas, a disciplina promove experiências agregadoras. Assim, o aluno é inserido como o sujeito que constrói a dinâmica ao participar ativamente da atividade proposta pelos docentes.

Com o viés de ministrar uma aula diferente para os alunos, surgiu a ideia de criação desta unidade didática, para auxiliar no trabalho dos professores Língua Portuguesa, motivando-os a gerar novas práticas pedagógicas que fujam da normatividade do livro didático e do currículo tradicional.

As atividades desenvolvidas e apresentadas foram efetuadas no Ensino Fundamental II, em especial no nono ano, isso não impede que o professor possa realizar as devidas adaptações no cotidiano social de outro segmento do Ensino Fundamental.

O conteúdo foi elaborado para propiciar o planejamento dos docentes e o processo de aprendizagem dos discentes. Além disso, as atividades disponibilizam explicações, regras, materiais, estratégias e desenvolvimento, tudo isso para possibilitar uma metodologia que provoque, auxilie e estimule o aluno a entender como se dão os gêneros textuais que são, por vezes, utilizados por ele no dia a dia e, para além disso, que faça com que o discente compreenda a relação dos gêneros textuais com o texto e como eles se diferenciam entre si.

É importante mencionar que as atividades não são uma receita ou bula pedagógica, elas estão disponíveis para que se necessário sofram mudanças, aprofundamentos, transformações e adaptações de acordo com a realidade pedagógica do professor no seu cotidiano escolar, levando em consideração todos os aspectos que envolvem o ambiente educacional que ele estiver inserido. Em suma, desejamos que esse material seja útil aos professores de português.

Acreditamos que este produto tenha uma grande contribuição no cenário educacional.

Esperamos que outras aplicações possam ser realizadas em diferentes tipos de escola, Estados e com diferentes pessoas, colaborando para ampliação de estudos que levam e estimulam os alunos a despertarem interesse por uma disciplina que tem por objetivo auxiliá-los para a vida.

Durante a RP, pudemos reafirmar a importância de ser um docente, como componente da comunidade escolar e poder desmistificar o processo de ensinar, compreendendo todas as nuances que, em um conjunto, montam o processo de escolarização e formação do professor ao longo dos anos.

4. Referências

GERALDI, J. W. **O ensino de língua portuguesa - e a Base Nacional Comum Curricular.** Retratos da Escola, [S. l.], v. 9, n. 17, 2016. DOI: 10.22420/rde.v9i17.587.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

5. Anexos e Apêndices



A CIGARRA E A FORMIGA

Num belo dia inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comidas. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente aparece uma cigarra:

– Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!

As formigas pararam de trabalhar, coisas que era contra seus princípios, e perguntaram:

– Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

Falou a cigarra:

– Para falar a verdade, não tive tempo. Passei o verão todo cantando!

Falaram as formigas:

– Bom... Se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando?

E voltaram para o trabalho dando risadas.

MORAL DA HISTÓRIA: Os preguiçosos colhem o que merecem.

Passaporte da vacina será exigido para alunos da rede estadual em São Paulo

Conselho Tutelar poderá penalizar pais e responsáveis que não imunizarem os filhos

O governo de São Paulo informou sua população, neste sábado (29), que todos os alunos da rede estadual deverão apresentar o comprovante de vacinação contra a covid-19 no retorno às aulas previsto para a próxima semana.

A resolução é da Secretaria de Saúde e consta no Diário Oficial. No documento consta que, mesmo sem a imunização, os estudantes poderão estar presentes nas aulas. Porém haverá um prazo de 60 dias, e, caso a pendência não seja resolvida, as escolas deverão acionar o Conselho Tutelar, que poderá penalizar os pais e responsáveis.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

(Oswald de Andrade)

Belo Horizonte, 03/03/2020

Querido diário,

Hoje foi um dia muito especial para mim! Depois de muito tempo, reencontrei minha melhor amiga, a Vanessa. Fomos fazer o que mais amávamos na nossa infância: tomar sorvete na sorveteria na esquina da nossa antiga escola.

Conversamos muito e matamos a saudade. Rimos das histórias hilárias do nosso tempo de colégio e contamos como as nossas vidas mudaram desde então. Espero muito reencontrá-la em breve e que seja um dia tão feliz como este.

Joana Lopes

JOSÉ DO PATROCÍNIO

José do Patrocínio (1853-1905) foi um abolicionista, jornalista e escritor brasileiro. Participou ativamente dos movimentos para libertação dos escravos.

A grande dificuldade que enfrentou, por sua origem social, não impediram que José do Patrocínio se destacasse numa importante etapa da história do Brasil, nas campanhas abolicionistas e republicanas.

José do Patrocínio nasceu em Campos, Rio de Janeiro, no dia 9 de outubro de 1853. Filho do Cônego João Carlos Monteiro, vigário de Campos e da escrava Justina Maria, aprendeu as primeiras letras e recebeu certa proteção. Com permissão do pai, foi para a capital, onde começou a trabalhar na Santa Casa de Misericórdia.

Sua participação nas campanhas contra a escravidão e a monarquia, começou em 1871 com um poema publicado no jornal "A República".

Em 1868, com a ajuda do professor João Pedro de Aquino, entrou para a Faculdade de Medicina como aluno do curso de farmácia. Formou-se em 1874 e, para sobreviver, passou a lecionar.

Encontrei em você a razão de viver

E de amar em paz

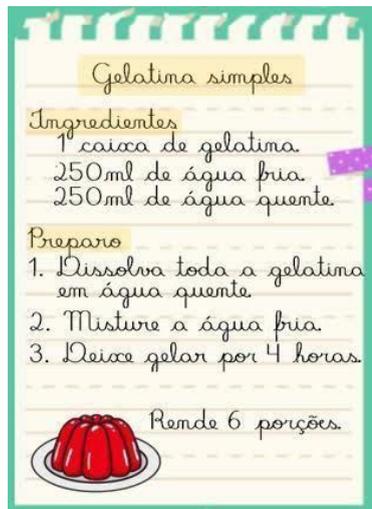
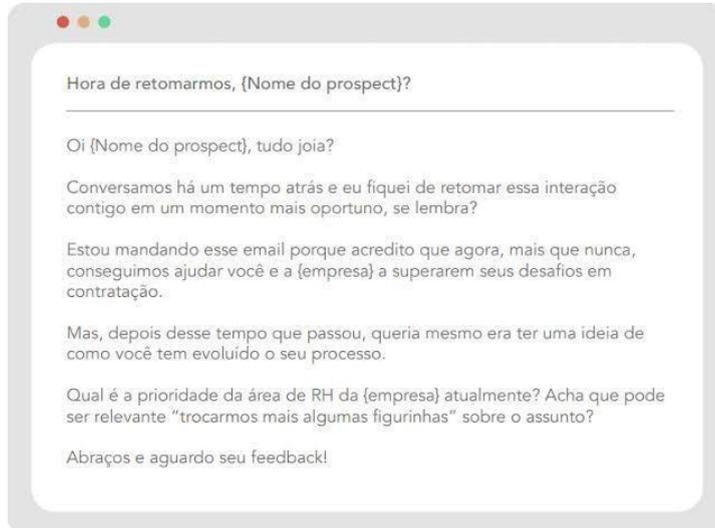
E não sofrer mais

Nunca mais

Porque o amor é a coisa mais triste

Quando se desfaz

(Vinicius de Moraes)



Clarice Lispector.

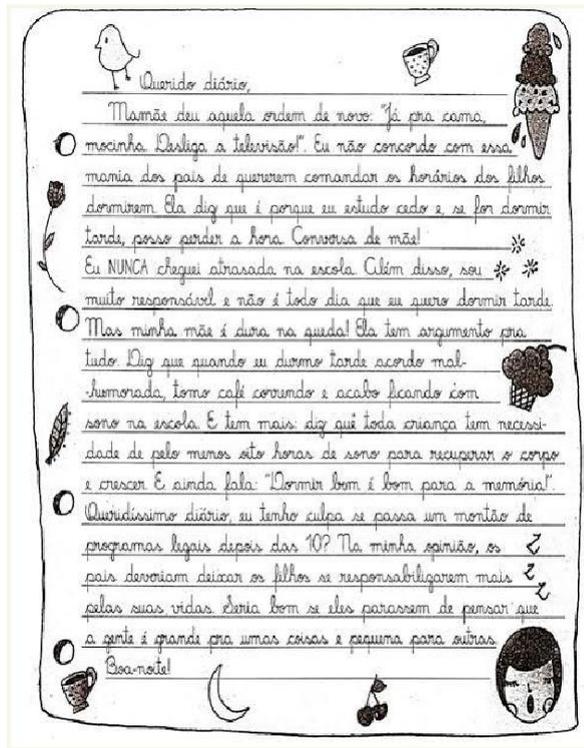
Haya Pinkhasovna Lispector nasceu no dia 10 de dezembro de 1920 na cidade ucraniana de Tchetchelnik.

Descendente de judeus, seus pais, Pinkhas Lispector e Mania Krimgold Lispector, passaram os primeiros momentos de vida de Clarice fugindo da perseguição aos judeus durante a Guerra Civil Russa (1918-1920).

Diante disso, chegaram ao Brasil em 1921 e viveram nas cidades de Maceió, Recife e Rio de Janeiro, onde passaram algumas dificuldades financeiras.

Desde pequena, Clarice estudou várias línguas (português, francês, hebraico, inglês, iídiche) e teve aulas de piano. Era boa aluna na escola e gostava de escrever poemas.

Em 1939, com 19 anos, ingressou na Escola de Direito da Universidade do Brasil e começou a dedicar-se totalmente à sua grande paixão: a literatura.



O LEÃO E O RATINHO

Numa floresta bem distante vivia um leão que era muito temido por todos os animais que lá moravam. Ele gostava de caçar e andar por todos os lugares.

Certo dia cansado de tanto caçar e já com a barriga cheia, dormia espichado debaixo da sombra de uma boa árvore. Veio um ratinho passear por cima dele e ele acordou.

O leão acordou muito nervoso e prendeu o ratinho debaixo de sua pata. O ratinho ficou apavorado com a situação que se encontrava. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de comê-lo e deixou que fosse embora.

O tempo passou e o leão estava em seu passeio matinal, sem perceber, ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta tremer com seus urros de raiva. Não tinha quem não escutasse os urros do leão feroz.

O ratinho, que não estava muito longe do lugar, foi ver de perto o que estava acontecendo. Quando chegou, se deparou com o leão preso na armadilha, no mesmo momento o ratinho, com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

MORAL DA HISTÓRIA: A história fala sobre a importância de tratarmos bem a todas as pessoas e que gestos de bondade, de uma forma ou de outra, sempre acabam sendo recompensados.

**[FÁBULA CONTO NOTÍCIA RECEITA E-MAIL BIOGRAFIA BULA
CARTA POEMA DIÁRIO]**